

Pibid música/UFRN: um fomento de pesquisa na formação inicial docente em música

Catarina Aracelle Porto do Nascimento

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – catarinaaracelle@yahoo.com.br

Washington Nogueira de Abreu

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – washingtonlmusic@yahoo.com.br

Resumo: A pesquisa é um instrumento essencial de reflexão e de construção de saberes na formação profissional do educador musical. Portanto, o objetivo desse trabalho é refletir sobre a relação entre pesquisa e formação inicial incentivada no PIBID Música/UFRN. As narrativas dos bolsistas-pesquisadores, bem como os trabalhos de Souza (2003) e Freire (1996) fundamentam essa pesquisa qualitativa. Concluímos que o PIBID Música/UFRN fomenta o desenvolvimento da pesquisa em educação musical articulada a profissionalização do educador musical.

Palavras-chave: PIBID música. Pesquisa. Formação inicial docente em música.

Pibid Music / UFRN: A Fostering Research In Initial Teacher Training In Music

Abstract: Research is an essential tool for reflection and knowledge construction in vocational training of music educator. Therefore, the aim of this paper is to discuss the relationship between initial research and training encouraged in PIBID Music/UFRN. The narratives of scholars-researchers as well as the works of Souza (2003) and Freire (1996) that underlie qualitative research. We conclude that the PIBID Music/UFRN fosters the development of research in music education articulated the professionalization of music educator.

Keywords: PIBID Music. Search. Initial teacher training in music.

1. Introdução

A formação docente em música não é apenas constituída de práticas e experimentos musicais. O educador musical necessita também de uma prática investigativa que alimente seus questionamentos e fundamente suas descobertas, tornando, assim, o processo de ensino-aprendizagem significativo para o professor e aluno. Diante dessa perspectiva, a pesquisa não pode ser pensada e fomentada apenas na pós-graduação, cujo objetivo maior é a formação de pesquisadores, mas ela deve está presente de forma consistente durante todo o processo de formação inicial do educador musical para que a mesma se torne uma competência desse professor na contemporaneidade.

Atualmente os cursos de licenciatura em música trazem disciplinas de pesquisa e metodologia científica em seus planos de curso, pois reconhecem a necessidade de uma formação docente baseada na busca e na construção constante de conhecimentos e saberes norteadores de suas práticas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/1996 (Brasil, 1996), em seu capítulo IV, artigo 43, apresenta como uma das finalidades do ensino superior “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo,

desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive” (BRASIL, 1996). Diante disso, a pesquisa tem um caráter formador e se justifica em está presente durante todo o processo de formação inicial docente. Portanto, Souza (2003) nos diz que a pesquisa pode ser desenvolvida na formação inicial através de projetos de iniciação científica, onde o licenciando aprenderá a identificar as fases, os tipos e os instrumentos de coleta e análise que compõem uma investigação científica.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – do subprojeto Música da UFRN tem sido um grande aliado a esse processo de formação inicial do educador musical, pois o mesmo traz como um de seus objetivos: “contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura” (CAPES, 2014). A partir disso, a pesquisa é fomentada e produzida dentro das ações desenvolvidas pelo programa, fazendo com que a área da Educação Musical cresça em produção do conhecimento e que a formação inicial dos bolsistas participantes seja mais consistente e relacionada aos desafios do contexto educacional brasileiro atual.

Ao pensarmos o PIBID Música como um instrumento de iniciação à docência e como uma ferramenta de prática docente durante o processo de formação inicial do licenciando em música, alguns questionamentos deve ser feitos, tais como: De que maneira a pesquisa é desenvolvida no programa? Que contribuições o PIBID tem gerado ao desenvolvimento da pesquisa científica e à produção de conhecimento para a área da Educação Musical? Perante essas indagações, este trabalho se propõe a buscar uma reflexão sobre a relação entre a pesquisa com produção de conhecimento e a formação inicial do educador musical tendo como articulador o PIBID Música/UFRN.

A pesquisa qualitativa foi desenvolvida através de um instrumento de coleta para identificar o pensamento do bolsista sobre a importância da pesquisa em sua vida profissional e acadêmica e a relação que o PIBID Música/UFRN estabelece nesse processo de formação inicial. Para isso, foi utilizado um questionário com 6 questões abertas respondido por 10 bolsistas. A seleção dos participantes para a aplicação dos questionários foi feita de forma aleatória para não influenciar nos resultados. Esta pesquisa tem como instrumentos de análise, as narrativas dos bolsistas participantes da pesquisa que buscam um diálogo com os trabalhos de Souza (2003), Freire (1996) e Bellochio (2003), dentre outros.

2. A pesquisa como instrumento formador do educador musical

O educador musical em seu processo de formação inicial necessita ter acesso a todas as informações, conhecimentos, saberes e práticas possíveis para que ele possa compor a sua identidade docente e, assim, contribuir de forma significativa no desenvolvimento global do aluno. Diante disso, a pesquisa se torna um instrumento fundamental nesse processo, pois é a partir dela que o licenciando em música passa a construir a sua formação profissional, abandonando a práxis do professor reprodutor de teorias e práticas desarticuladas com o cotidiano escolar.

As palavras de Souza corroboram com essa perspectiva,

se a pesquisa é uma atividade cognitiva, então a experiência de pesquisa na formação de professores deve ser um exercício prático que estende a habilidade potencial do professor para ver, ouvir e para agir no interesse dos seus alunos. Esse “ver” e “ouvir”, instrumentalizado com teorias, estudos, olhares de outras pessoas sobre o objeto, permite que os professores possam diagnosticar a situação pedagógico-musical na qual atuam e fazer uma reflexão metodológica mais consistente (SOUZA, 2003: p. 8).

A pesquisa deve ser um dos eixos de sustentação das ações de um educador musical, pois a partir de uma investigação científica, o professor reflete sobre sua prática e a reconstrói de maneira relevante e comprometida com o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Paulo Freire nos lembra de que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996: p. 11). Dessa maneira, o professor-pesquisador contribui significativamente com o avanço científico da área da Educação Musical.

Souza (2003) nos diz que,

se a pesquisa é sempre concebida para melhorar a prática, ou seja, se ela existe para melhorar a prática, a pesquisa em educação musical deve não só se preocupar com o acúmulo de conhecimentos, mas também com sua praticidade e valor para a didática da música (SOUZA, 2003: p. 9).

Dentro dessa perspectiva, a pesquisa em música deve ser pensada como área do conhecimento voltada à produção quali-quantitativa de maneira a construir formas de resolver nossos desafios e de responder aos questionamentos de outros pesquisadores para podermos dialogar e crescer na área. Portanto, é pertinente questionar: Como desenvolver uma consciência de professor-pesquisador em formação inicial docente em música?

Segundo Figueiredo, “uma das formas de entender a área de educação musical é através de seu caráter interdisciplinar que congrega questões de música e educação”

(FIGUEIREDO, 2010: p. 155). Ao ensinar os conteúdos propedêuticos na academia aos licenciandos, é fundamental que o professor de nível superior trabalhe ensino, pesquisa e extensão nas licenciaturas. Esse também deve ser o compromisso dos educadores que compõem as esferas fundamentais da educação básica¹.

Para ser um professor reflexivo preocupado com o aprendizado do aluno e com suas metodologias de ensino em sala de aula, é preciso ter a dimensão exata de que a pesquisa não está desvinculada à sua prática pedagógica. O depoimento de uma bolsista do subprojeto de música do PIBID/UFRN reforça essa perspectiva:

*a pesquisa contribui para minha formação profissional como um fator mediador entre a prática da sala de aula com a teoria dos livros, ou seja, contribui para meu aprofundamento teórico em diversas temáticas da música. Bem como para a formação do professor-pesquisador, o qual todos licenciados deveriam ser*² (Depoimento do bolsista A concedido em 20 de março de 2014).

Se partirmos dessa consciência de pesquisador, a educação respirará novos ares em direção a uma formação significativa. Por isso, deve-se instigar o licenciando da relevância de se produzir conhecimento, pois “[...] é importante incentivar a pesquisa, a autonomia e o pensamento crítico, tanto dos licenciandos participantes do subprojeto, quanto nos alunos da escola, fazendo com que estes vivenciem experiências musicais variadas e ampliem seu conhecimento sobre aspectos referentes à linguagem musical” (PROTÁSIO, 2013: p. 114).

Dessa maneira levaremos o futuro professor, desde cedo, a fazer uma reflexão de suas pretensões em ensinar, pois a educação precisa de um professor criativo em sua prática pedagógica e não de uma pessoa reprodutiva que não está interessada nos avanços da área. Se o professor não estiver em processo constante de reflexão, se tornará apenas um profissional tecnicista, pois “a noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores” (ALARCÃO, 2010: p. 44). Corroborando, Bellochio aponta que “enquanto multiplicam-se as investigações na área da educação musical, são poucas as transformações nas práticas educativas de professores, sobretudo na escola” (BELLOCHIO, 2003: p. 42). Se o professor não estiver disposto a essa reflexão desde seu aprendizado inicial, poderá ser estagnado a uma prática sem responsabilidade sócio educacional. Por isso, a inserção do licenciando no ensino, na pesquisa

e na extensão contribuirá na formação de um futuro professor responsável com sua missão: educar.

3. PIBID Música/UFRN: formando o professor-pesquisador

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – no subprojeto de Música da UFRN tem desenvolvido suas atividades desde 2007, sendo pioneiro na área de Educação Musical no Brasil (MONTANDON, 2012: p. 54). O principal objetivo do programa é o incentivo a iniciação à docência dos bolsistas participantes do projeto junto a profissionais da educação básica, onde o licenciando em música é inserido no contexto escolar articulando, assim, os saberes docentes (TARDIF, 2011: p. 36) adquiridos durante a sua formação inicial.

O nosso projeto desenvolve diversos tipos de ações que envolvem desde a formação inicial do bolsista (licenciando em música), passando pela formação continuada do educador musical da rede pública (supervisor) e finalizando no desenvolvimento global do aluno da educação básica. Diante dessas vertentes que o PIBID Música/UFRN apresenta, a pesquisa com produção de conhecimentos é uma das molas propulsoras que alimenta o programa e suas ações. Os pibidianos³ são incentivados a desenvolverem pesquisas e estudos, contribuindo de forma significativa para a sua formação docente em música. É como nos mostra o depoimento da bolsista B do programa:

todo meu incentivo em pesquisar e desenvolver pesquisas foram no PIBID, antes eu nem sabia o que era e para quê servia, porém o coordenador juntamente aos supervisores nos apresentou este universo e desde lá nossa formação só tem evoluído (Depoimento da bolsista B concedido em 19 de março de 2014).

E também o depoimento do bolsista C:

todos os meus artigos produzidos foram apresentados depois da minha entrada no PIBID. O programa além de seus objetivos principais, oferta para o licenciando um suporte bastante qualificado para supervisão científica: os professores supervisores e os coordenadores de área (Depoimento do bolsista C concedido em 19 de março de 2014).

Esta realidade ofereceu uma abertura inicial aos participantes de pensar a educação a partir da busca pelo conhecimento. As experiências vivenciadas pelos bolsistas proporcionaram um interesse pela ciência musical através de pesquisas, relatos de

experiência, e por estarem imersos na realidade da educação básica, podem perceber que sem buscar alternativas de ensino, não conseguirão imergir na construção coletiva dos conceitos.

Esse acesso ao conhecimento se concretizou através do incentivo dos coordenadores e supervisores do subprojeto, levando os bolsistas a uma reflexão sobre a pesquisa em música, possibilitando um modo diferente de se envolver com o conhecimento e pensar a educação musical numa perspectiva entre a universidade, escola e sociedade, pois “a pesquisa em Educação Musical ultrapassa, assim, os muros das instituições de ensino e das chamadas práticas formais de ensino e aprendizagem de música” (DEL-BEN, 2003: p. 77). A apresentação e publicação dessas produções em congressos e eventos da área colaboram com o crescimento da Educação Musical como ciência. É como nos relata outro bolsista do subprojeto de música/UFRN:

a pesquisa é incentivada pelos coordenadores e supervisores, mostrando as vantagens que tem um trabalho publicado para a sociedade acadêmica. Antes de fazer parte do programa eu não pensava em publicar e nem sabia o que era um artigo, mas no presente momento, já estou vendo a pesquisa com outros olhos, graças ao programa (Depoimento do bolsista D concedido em 19 de março de 2014).

Com esse pensamento, o futuro educador vai refletir sobre a construção do conhecimento em sua trajetória inicial analisando, avaliando e propondo novas formas de construir a educação musical porque “a análise dos aspectos teóricos da pesquisa em educação musical é relevante para identificarmos e compreendermos as principais tendências e perspectivas que orientam a construção de conhecimento na nossa área” (DEL-BEN, 2010: p. 30). Pesquisar para poder confirmar, confrontar, testar, dentre outras possibilidades, está sendo uma base para os futuros professores-pesquisadores do subprojeto música da UFRN desenvolverem seus alicerces epistemológicos e o pensamento crítico do educador. Corroborando com esta afirmação, o depoimento do bolsista E nos fala que,

foi a partir da pesquisa que os horizontes do conhecimento como educador musical se ampliaram, me ajudando a refletir sobre diversos elementos referentes a minha área de atuação, levando em conta a aprendizagem e descobertas que podem ser feitas ao longo de uma pesquisa, fomentando e fazendo com que você não mais pare de pesquisar (Depoimento do bolsista E concedido em 19 de março de 2014).

Outro dado significativo revelado nessa pesquisa é que, desde a implementação desse programa em 2007 até 2013, já passaram pelo subprojeto de música da UFRN 30 bolsistas em formação inicial, onde dessa soma, 21 pibidianos produziram e publicaram

durante a sua permanência no projeto, totalizando 45 trabalhos⁴ apresentados e publicados em anais de congressos e encontros de Educação Musical e de Educação. Portanto, diante do que foi apresentado, é possível constatar o fomento de pesquisa que o PIBID Música/UFRN proporciona na formação inicial dos bolsistas participantes do programa gerando, assim, um crescimento na produção de conhecimentos da área, bem como a articulação da construção do conhecimento com a prática docente.

4. Conclusão

As possibilidades de se investir em pesquisa são inúmeras, principalmente em relação ao ato de ensinar embasado no ato de pesquisar. Incentivos desde a base de formação na academia pode desenvolver o hábito do licenciando de pensar em questionamentos que produzam uma reflexão sobre ser e se constituir professor para encarar a diversidade escolar contemporânea. Portanto, uma formação docente em música é significativa e pertinente quando esta é alicerçada e alimentada pelos três eixos norteadores do ensino superior: ensino, pesquisa e extensão.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – Música/UFRN atua como um articulador nesse tripé formador, auxiliando nessa perspectiva do educador/pesquisador, pois desde o início da formação inicial, o licenciando está em contato com os coordenadores (professores da licenciatura em música), com os supervisores (professores de música da educação básica) durante o desenvolvimento de diversas atividades, procurando alternativas e produzindo conhecimento através da pesquisa. Com isso, há um fomento em mostrar que um educador sem pesquisa pode ser um professor sem perspectiva educacional.

Através das narrativas dos bolsistas, podemos concluir que o ato de pesquisar pelos futuros professores, fora percebida e reconhecida ao entrar no PIBID e, ao mesmo tempo, por verem que no subprojeto música da UFRN há um interesse e incentivo em pesquisar. Os coordenadores e supervisores mostram a importância da pesquisa para a formação de todos e, concomitante, revelam que a busca pelo conhecimento pode auxiliar no aprendizado dos alunos das escolas conveniadas e elevar os índices do IDEB, que é também um objetivo do PIBID (CAPES, 2014).

Educadores musicais capazes de repensar e transformar suas práxis só são possíveis quando estes se deixam formar pela pesquisa e, através dela, contribuem de maneira significativa para a consolidação da música como uma área do conhecimento necessária à formação do ser humano.

Referências:

ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Da produção da pesquisa em educação musical à sua apropriação. In: *OPUS: Revista da Associação Nacional de pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM)*, Campinas (SP), ano 9, n. 9, p. 35 - 48, 2003.

BRASIL. *Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 20 de março de 2014.

CAPES. *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em 20 de março de 2014.

DEL-BEN, Luciana. A pesquisa em educação musical no Brasil: breve trajetória e desafios futuros. In: *Per Musi*. Belo Horizonte. v. 7, p. 76 - 82, 2003.

_____. (Para) Pensar a pesquisa em educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, p. 25 - 33, 2010.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Considerações sobre a pesquisa em educação musical. In: FREIRE, Vanda Bellard (Org.). *Horizontes da pesquisa em música*. Rio de Janeiro: 7 Letras, p. 155-175, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MONTANDON, Maria Isabel. Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas Pibid e Prodocência. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 20, n. 28, p. 47 - 60, 2012.

PROTÁSIO, Nilceia. Iniciação à docência em música no âmbito do Pibid da Universidade Federal de Goiás. In: PROTÁSIO, Nilceia (Org.). *Música, escola e iniciação à docência: reflexões e experiências na educação básica*. Goiânia: FUNAPE, p. 107 – 122, 2013.

SOUZA, Jusamara. Pesquisa e formação em educação musical. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 8. p. 7 – 10, 2003.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Tradução de Francisco Pereira. 12 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

¹ Educação Infantil, Fundamental e Médio.

² Todos os depoimentos dos bolsistas foram feito por escrito, por isso preservamos o texto na íntegra apresentando-os em itálico e fazendo referência a cada um deles por um pseudônimo com uma letra do alfabeto.

³ Termo usado para fazer referência aos bolsistas participantes do PIBID/UFRN.

⁴ Não foi contabilizado nesse total os trabalhos de monografia sobre o PIBID Música/UFRN, que são 3, entre relatos de experiência e pesquisa bibliográfica, bem como a produção científica dos coordenadores e supervisores do programa.